

Reassumirá em setembro seu cargo no Senado o sr. Getúlio Vargas

ÓRGÃO DOS «DIÁRIOS ASSOCIADOS»

DIR. GERENTE: JURANDIR FERREIRA NETTO

Venda avulsa
Anúncios
Econômicos
na
ENGRAXATARIA
«MIRO»
Exemplar Cr\$ 0,50
Nº Atrazado ... Cr\$ 1,00

A NAÇÃO

ANO VI

TELEFONE 1082
End. Tel. A NAÇÃO
Caixa Postal 38

BLUMENAU (Sta. Catarina), Quinta-feira 4 de
Agosto de 1949

Red. Ad. e Oficinas
Rua São Paulo, 249
ITUAPAVA SECA

N. 57

Os Pirineus, Bastião de defesa da Civilização Ocidental

ASSIS CHATEAUBRIAND

PARIS, junho.
Cuvimos em Londres e, tam-
bém, aqui em Paris, que o go-
verno do Brasil não está longe
de mandar um embaixador
para Madrid. Não poderia o
general Dutra ser mais caval-
heiresco não digo com os es-
panhóis falangistas, senão com

os proneses, os tchecos e os
outros povos que vivem por
atrás da cortina de ferro.
Precisa o Brasil, em matéria
de política internacional, sair
da fase de dois pesos e duas
medidas. Não é outro o sistema
que perambulava no quadro das
atividades diplomáticas da Re-
pública. Queremos desmascarar
o general Franco por ser o seu
governo o de um totalitári-
do. Mas se somos contra
os regimes totalitários, em ge-
ral, sejamos da esquerda, sejamos
da direita, para ser coerente o
nossas palavras. A política de
ambra totalitária da Ruma-
nia, da Hungria, da Polónia e
da Tchecoslováquia. A política
não é nenhuma do ponto de
vista da coerência das liberdades
públicas e civis. Se o espanhol
tem censura, ela caminha nos
países oprimidos pela cortina
de ferro slava. E, entretanto,
não nos sentimos inibidos de
tratar os «premiados» dos
Estados, nos quais Moscou pro-
voca e ampara os golpes de
força destinados a suprimir os
privilegios da democracia. Se
temos restrições ao regime espa-
nhol, essas restrições gravitam
em torno de um fundo comum
de incoerência, ao tentarmos
desnudar os espanhóis fran-
quistas dos tchecos bolchevistas.
E o que haverá tanto de de-
cente quanto de elementar que
o governo do Brasil possa ter
a uma bifurcação de metodos
que só o deixa mal, no modo de
tratar os regimes totalitários.
Se falarmos com a esquerda,
não há motivo para recusar a
mão aos da direita, até porque,
no caso do general Franco, te-
mos um ponto comum de liga-
ção e de simpatia. Se o comu-
nismo nos separa das repúbli-
cas populares que giram na
órbita russa, o anti-comunismo
francista nos aproxima do
seu regime, pelo menos de sua
ação anti-soviética.
A menos que nos recusamos
enviar um baluarte ocidental
nossos contra a Rússia comu-
nista, é que poderemos deixar
de fora das nossas considerações
e dos nossos planos, delibera-
mente, Portugal e a Espanha,
mas sobretudo a Espanha. O
mais robusto argumento em fa-
vor da composição com Fran-
co resulta de que ele é governo
que reage, sem destemor, aos
russos. São totalitários que nos
defendem no plano internacio-
(Conclui na Segunda Pag.)

Pretende a Companhia Telefonica majorar as tarifas em vigor

Melhorará a rede
se for atendida
Preve a exclusividade na
exploração da televisão

Na sessão de ontem, na Ca-
mara Municipal, foi apresenta-
da uma minuta de contrato que
a Companhia Telefonica Cata-
rinense pretende firmar com a
Prefeitura, visando, entre ou-
tras coisas, a majoração das
atuais tarifas, permitindo-lhe a
ampliação e melhoramentos na
rede. Conforme conseguimos apu-
rar, o novo contrato, que teria
a duração de 35 anos, apre-
senta cinco categorias de taxas,
a saber: de 160,00, de 130,00,
de 100,00 e de 80,00, com uma ta-
xa adicional de 500,00 para a
respectiva instalação. Para as
casas residenciais a taxa é de
60,00, com mais 1.000,00 para
a instalação. Estas taxas enten-
dem-se para um raio de 800 me-
tros da Central Telefonica, sen-
do que para as instalações fora

desse raio será cobrado a im-
portância de 2,00 por metro.
O contrato estabelece ainda
que as taxas especificadas po-
derão sofrer novo aumento
mediante autorização da Prefei-
tura.
Pretende ainda a Cia. Tele-
fonica Catarinense, o direito da
instalação de aparelhos «mo-
dores» — aparelhos que fun-
cionam mediante o depósito de
determinada moeda em recípien-
te destinado para esse fim e a
exploração, no futuro, do servi-
ço de televisão, de conformida-
de com as possibilidades que se
oferecerem neste particular.
A minuta do contrato em re-
ferência foi enviada à Comis-
são de Constituição e Justiça
da Câmara, para o devido es-
tudo.

Serão dispendidos trinta milhões de cruzeiros

Espera-se para breve o início das obras do muro de proteção na margem do Itajaí

Finalmente, conseguiu nos-
sa reportagem obter uma
notícia favorável sobre o ca-
so dos desmoronamentos na
Rua 15 de Novembro, à
margem do Rio Itajaí-Açu,
que tanto preocupou a popu-
lação blumenauense pela fei-
ção de calamidade pública
que assumiu.
Esta notícia, colhida em
fonte merecedora de todo o
crédito, diz que o projeto de
construção do muro de ar-

rimo, na margem atingida
pelo fenômeno, deverá ser
aprovado por todo este m-
e que as obras terão início
logo a seguir.
Como é do conhecimento
dos leitores, através do noti-
ciário que publicamos a res-
peito, o projeto prevê obras
complementares, de grande
vulto, tais como o levanta-
mento e canalização dos pe-
quenos córregos que des-

guam no Itajaí-Açu, justa-
mente no trecho cuja mar-
gem se encontra ameaçada,
córregos estes que vêm o-
tribulando para a maior in-
tensidade do fenômeno, de-
vido a imperfeição do seu
escoamento.
Ainda segundo as últimas
informações obtidas, o projeto
elaborado inicialmente,
previa uma despesa de oiten-
ta milhões de cruzeiros. Dai

a demora no seu andamento.
E' que depois de algumas
consultas, verificou-se, que,
dificilmente seria aprovado,
o decurso deste mês e, po-
se não surgirem novos obstá-
culos, logo estaremos as-
sistindo o início das impor-
tantes obras, aguardadas
com verdadeira ansiedade
por todos os que assistem,
impotentes e desesperados, a
marcha do terrível fenô-
meno.

blicos cerca de trinta mi-
lhões de cruzeiros. Deverá
ele, conforme mencionamos
linhas acima, ser aprovado
no decurso deste mês e, po-
se não surgirem novos obstá-
culos, logo estaremos as-
sistindo o início das impor-
tantes obras, aguardadas
com verdadeira ansiedade
por todos os que assistem,
impotentes e desesperados, a
marcha do terrível fenô-
meno.

Teria caído em Joinville um avião da T.A.L.

PORTO ALEGRE, 4
(Merid.) — Caiu um a-
vião de passageiros da
Empresa de Transportes
Aéreos Ltda., em Joinville,
Santa Catarina. O apare-
lho possuía o prefixo AJA
e procedia do Rio e tinha
como destino Porto Ale-
gre. O fato verificou-se às
14 horas. Sabe-se que hou-
ve apenas danos materiais
não registrando-se viti-
mas. Teria realizado ater-
risagem forçada.



Estão sendo aguardadas importantes revelações

RIO, 3 (MERIDIONAL) — «A Manhã» anuncia que ainda no
decorrer desta semana a comissão inter-partidária dará ciência
do resultado da investigação sobre o caso da República com referência ao encaminhamento do problema
necessário. O referido jornal afirma que a situação paulista, sob a
situação paulista, será de grande importância.
RIO, 3 (MERIDIONAL) — O matutino «A Manhã» empresta
a situação política de Minas Geraes, noticiando que foram sub-
metidos ao Ministro Francisco Campos as declarações conjuntas
dos partidos mineiros. O processo, estava ontem no Café e
prefeito de Belo Horizonte, sr. Otávio Negrão de Lima. Espera-se
a divulgação da declaração conjunta para os próximos dias, sen-
do grande a expectativa pela repercussão que deverá alcançar
no plano nacional.

Tito volta a atacar os dirigentes soviéticos

BELGRADO, 4 (U.P.) —
Discursando ontem por ocasião
dos festejos comemorativos
da fundação do regime «popu-
lar», na Jugoslavia, o mare-
chal Tito depois de ser referir
a atitude dos líderes comuni-
stas de outros países balcânicos
disse que a «resolução do Ko-
minform» oferecera ao líder do
Partido Comunista búlgaro uma
oportunidade para revelar as
acusações de Chauvinismo na
Macedônia, não somente na par-
te búlgara, assim como, tam-
bém, na parte Iugoslava.
Entretanto, prosseguiu, o pre-
miêr Iugoslavo, aqueles senhores
«estavam contando com a gal-
inha antes de assada». E acres-
centou que nenhum poder, par-
ta de onde partir, pode desviar
a Iugoslavia do seu caminho
para o socialismo ao mesmo
tempo que fracassou as acusa-
ções do «Kominform» de que
ele, Tito, permitira que as tro-
pas do governo grego atacas-

PRETENSO RAPTO de cidadãos mexicanos

S. FRANCISCO DA CALIFOR-
NIA, 4 (U.P.) — O promotor dis-
trital qualificou de invenção a
afirmativa de dois homens de
negócios mexicanos, de que teria-
ram sido raptados e forçados a
atravessar a fronteira na sema-
na passada, para se entregarem
às autoridades norte-americanas,
as que procuravam como envol-
vidos numa fraude de um mi-
lhão de dólares. Disse o prom-
tor que os dois provavelmente
estavam tentando justificar sua
fuga do México, onde estavam
em liberdade mediante fiança,
que, naturalmente, ficaria perdi-
da com sua saída do país. O caso

teve bastante repercussão no
México, onde o governo prome-
teu abrir inquérito sobre o pre-
tendido raptor.
CIDADE DO MEXICO, 4
(U.P.) Foram suspensas as au-
las da Universidade Nacional,
devido a agitação dos estudan-
tes contra o governador do Es-
tado de Tado de Michoacan, a-
cusado de responsável pela mor-
te de dois estudantes na sema-
na passada. Milhares de estu-
dantes acorreram ontem a uma
reunião de protesto contra o
governador Mendonza Prado, e
para hoje estão anunciadas no-
vas manifestações.

Atacado com insistencia no Congresso o sr. A. de Barros

RIO, 3 (MERIDIONAL) — No
início da sessão da Câmara foi
lida uma mensagem submetendo
a aprovação os atos da Conferen-
cia Internacional de Tele-Comu-
nicação, firmadas em Atlantic
City, pois sem a necessária rati-
ficação o Brasil não poderá par-
ticipar do Conselho Administrativo
da União Internacional de
Telecomunicação que se reunirá
este mês.
Apresentados, tiveram votação
adiada, devido a inscrição de vá-
rios oradores, os seguintes reque-
rimentos: Do deputado Milton
Prates, pela transcrição da car-
ta pastoral de D. Antonio Al-
meida Moraes Junior, bispo de
Montes Claros; De Rogério Viei-
ra, pedindo que o expediente da
sessão de amanhã seja consagra-
da a comemoração do Centenário
da morte de Anita Garibaldi;
De Gabriel Passos, pela transcri-
ção do artigo do jornalista Moa-
cir Andrade, publicado no esta-
do de Minas Gerais, sobre a
contribuição do mineiro Olegário
Macedo à revolução de 1934.
Em torno da política de São
Paulo, o deputado Herbert Levy
pronunciou violento discurso con-
tra o sr. Adhemar de Barros, di-
zendo que nestes oito meses, o
governador paulista já gastou
dois milhões de cruzeiros, ele-
vando a dívida flutuante para
quasi três bilhões de cruzeiros.
Em dado instante, o sr. Cesar
Costa defendeu o governador
Adhemar de Barros, acusando o
governo federal de tirar dinheiro
de São Paulo para aplicá-lo em
outro Estado, como o empresti-
mo de carentes milhões de cruzei-
ros que a Caixa Econômica de
São Paulo concedeu à prefeitura
de São Salvador. O deputado

uraci Magalhães apertou, is-
tutando as alegações, que apou-
co como sendo inverídicas. De-
clarou que as operações foram
feitas em condições absolutamen-
te normais, de acordo com as
praxes comerciais, não ha-
vendo favor algum.
O líder Acurelio Torres apor-
teou também, dizendo que é pre-
ciso acabar com a baleia que o
governo federal anda aplicando,
visando o estado paulista.
Mais tarde o deputado Costa
Neto também pronunciou cerra-
da crítica ao sr. Adhemar de Bar-
ros, analisando o caso da demis-
são dos srs. Caio Dias, Batista
Marcelo e Ulises Rodrigues. Dis-
se o orador que sempre quando
Adhemar fracassa, procura um
bode espiatório, sendo que desta
vez foi o próprio presidente da
república.
O sr. Cesar Costa quiz apar-
tear o orador, mas desistiu quan-
do este observou ao apante que
o mesmo já mudou seus pon-
tos de vistas várias vezes e es-
pera vê-lo dentro de seis meses
novamente no selo possuída.
O sr. Cesar Costa entrou então
a falar contra o deputado
Novelli Junior, o qual assistiu os
debates sentado na tribuna de
honra.
O seu primo Barreto Costa
projeteu a regulamentação do
processo de contravenções para
o jogo do bicho.
O deputado Lameira Bitten-
court defendeu a localização do
grande refinaria em Belem do
Pará.
Em seguida o dep. Herbert
Levy indicou que se elabore um
projeto criando a Escola de Pi-
lotos Comerciais.
O sr. Hermes Lima criticou a

interferência do Ministério do
trabalho no caso da Mina de
Morro Velho, dizendo que o pre-
sidente da referida mina foi
afastado sob a alegação de ser
comunista. O orador requereu a
linda à Câmara das peças do in-
quérito ministerial sobre o caso.
Sobre a luta amazônica, dis-
cursou o sr. Mourão Vieira, di-
zendo que o convênio firmado
no Brasil com o estrangeiro veio
deixar duas safras de juta sem
mercado.

Far-se-ão em segredo as consultas

Esperado no Rio em setembro o sr. Getúlio Vargas

RIO, 3 (Meridional) — O
ambiente político na questão da
consulta aos partidos que não
assinaram o acordo apresenta
comissão de emissários inter-
partidários composta pelos srs.
Cirilo Jr., Gabriel Passos, Pinto
Aleixo e Durval Cruz. Os dois
primeiros foram incumbidos de
realizar as consultas junto aos
srs. Adhemar de Barros e
Getúlio Vargas, e os outros,
para as demais agremiações.
O sr. Cirilo Jr., residente no Rio
Grande do Sul, irá a São Borja
dentro de breves dias, sabendo-
se que o sr. Walter Jobim re-
cusou-se a ser encarregado des-
sa missão. Cirilo Jr. irá por
sua vez a São Paulo no próxi-
mo sábado, onde avistará com
o governador paulista. Dentro
dos próximos dias a comissão
inter-partidária iniciará as
consultas aos demais partidos
tendo marcado uma reunião pre-

paratória para esta tarde. Não
puizeram fazer declarações às
reportagens sobre o assunto, a-
firmando que receberiam severas
recomendações para manter
em absoluto sigilo as ocorrên-
cias em torno das consultas.
RIO, 3 (Meridional) — Con-
tinua nos círculos políticos a
discussão sobre a concordância
dos demais partidos com re-
ferência a atual execução da
formula Jobim. Alguns afirmam
que se trata simplesmente de
esta formula em sua expressão
pura, sendo que para outros tra-
ta-se da formula com modifica-
ções profundas que ameaçam
levar a um estrondoso fracasso o
plano de unificação das forças
políticas do país, para a solução
do problema da sucessão presi-
dencial.
RIO, 3 (Meridional) — O
sr. Salgado Filho informou que
o senador Getúlio Vargas é es-

perado no Rio até setembro,
desmentindo os boatos de que
Getúlio não viria mais este ano
à capital federal. Comentando
na imprensa a indecisão do che-
fe trabalhista, quanto a sua
viagem ao Rio, sendo que esta
reflete a indecisão dos rumos
políticos do P. T. B.

Tentativas malogradas

RIO, 3 (Meridional) — O jo-
nal «O Correio», em seu artigo
principal, ocupa-se das tentati-
vas malogradas de desvaloriza-
ção do cruzeiro, frisando que
os argumentos lançados a res-
peito são convincentes a des-

conselhar categoricamente a ini-
ciativa. Finalizando, pergunta:
«não estará a nossa moeda
bastante desvalorizada, para
ainda suportar outro processo
proposita de desvalorização?»

Prestarão conta de cada dolar

WASHINGTON, 4 (U.P.) —
Os porta-vozes do governo pro-
meteram fazer hoje ao Congrê-
so um «exposição completa» so-
bre o destino a ser dado a cada
dolar do programa de auxílio
armamentista ao estrangeiro.
Esses peritos são o sr. Louis
Berkner do Departamento de
estado e o major general Ly-
man Lemitzer, dos Estabeleci-
mentos Militares. A eles cabe-
rá convencer o Congresso, que,
pela primeira vez desde o fim
da guerra, se opõe a um novo
grande empreendimento da po-
lítica externa.

Descreve o drama DO MARTIR DA INDEPENDENCIA

RIO, 3 (Meridional) — Inau-
gura-se na noite de hoje, sob
o patrocínio do Museu de Arte
Moderna Rural «Tiradentes», a
gigantesca obra recém-determi-
nada por Portinari, que descre-
ve o drama do martir da In-
dependência. Destina-se o mural
ao Colégio de Cataguazes, e me-
de 18 metros por 3 e quinze
centímetros, sendo uma das
maiores telas feitas pelo conhe-
cido pintor. No parecer dos téc-
nicos, trata-se de verdadeira
obra prima, e uma das maiores
obras da pintura contemporâ-
nea, que deverá passar a histo-
ria.

Veemente protesto na Camara Municipal contra injurias feitas aos vereadores

Mereceram calorosos aplausos as declarações feitas pelo vereador Hercilio Deeke

No decorrer do expediente da
sessão de ontem, na Câmara Mu-
nicipal, discursou o vereador ue-
nista, sr. Hercilio Deeke, lan-
çando o seu protesto contra as in-
júrias circulantes, de que os ve-
readores locais estariam se apro-
veitando da sua situação política
para gozarem de benefícios nos
pagamentos dos impostos pre-
diais recolhidos pela tesouraria
da Prefeitura Municipal.
Iniciando a sua oração, disse
o vereador udenista que queria
«em rápida exposição, desfazer
qualquer dúvida que, eventual-
mente, possa existir no assunto,
provando aos ilustres pares da
Casa, bem como ao público em

geral, que tais insinuações ca-
cem, realmente, de qualquer
fundamento».
Proseguindo, acentua que não
teria tomado conhecimento dos
atos que circulam, não tivesse
sido o Presidente da Comissão
de Finanças, que, mediante indi-
cação, sugeriu a revisão desse
Imposto Predial. E continua:
«Estando assim, diretamente
ligado à questão, não quero de-
saxar de provar que a comissão
encarregada da revisão dos lan-
çamentos agiu com o melhor in-
tuito, livre de qualquer ânimo
político-partidário e não fazendo
qualquer distinção entre autori-
dades, vereadores e demais cida-

daes. Verdade é que nem sou-
bre foi impossível reunir os
valores ao nível certo, por-
que, num aumento de várias
centenas de por cento ao respec-
tível imposto, dado o valor re-
duzido do que ainda figura-
vam nos livros da Prefeitura».
Continuando na sua explana-
ção, esclareceu o orador que de-
veria se levar em consideração
várias circunstâncias que tem
enorme influência na respectiva
taxação. Mas que justamente
nesta particularidade se encon-
trou pouca compreensão por par-
te do contribuinte.

«A desconfiança em vá-
rias categorias de casas residen-
ciais, sendo que apenas poucas
casas foram lançadas na classe
maior. Frizou em seguida que a
sua «residência acha-se lançada
na segunda categoria, em igual-
dade de condições às vilas dos
srs. Victor Hering, Ingo Hering,
Vva. Irene Peiter e outras mais
que em absoluto não podem ser
classificadas inferiores à minha
residência».
Salientou, pois, o tribuna, que
em nada foi favorecido, mencio-
nando os vários impostos que
contribui para os cofres mu-
nicipais. Pôs, depois, referências
aos impostos pagos por outro ve-

reador, frisando sempre a equi-
dade existente para com os de-
mais contribuintes. Desta forma
com os dados que forneceu aos
seus pares, espera o sr. Hercilio
Deeke provar suficientemente a
inexistência de quaisquer favore-
cimentos ou privilégios que se lhes que-
ram atribuir.
E passando ao final, frizou:
«Aliás, não é do meu feitio que-
rer gozar vantagens ou benefi-
cios por caminhos escusos e li-
citos. Quisese eu tirar qualquer
problema do cargo que aqui
ocupo, como também os meus
ilustres pares desta Câmara,
mais fácil seria concordar com
(Conclui na Segunda Pag.)

ESPERE CONFIANTE
tomando
GRAVIDINA
O fortificante
especialmente
indicado para as
que vão ser mães,
à base de ferro,
fósforo e cálcio.
Usado há mais
de 30 anos
Um produto da
LABORATÓRIO LIGOR
DE CACAU XAVIER S.A.
J. V.

Orgão dos Diários Associados

A NAÇÃO

SIA "A Nação"

Redação, Administração e Oficinas
Rua São Paulo, n. 269
Fone: 1092 - Cxa. Postal, 38
Diretor de Redação:
J. SIMÕES SANTOS
Secretário:
MAURICIO XAVIER
EXPEDIENTE
Assinaturas:
Anual Cr\$ 90,00
Semestre Cr\$ 50,00
Trimestre Cr\$ 30,00
N. Avulso Cr\$ 0,50

Sucessores:
RIO
Praça Getúlio Vargas —
Edifício Odéon S. 802
S. PAULO
Rua 7 de Abril, 244 — 3.^o
And.
Belo Horizonte: R. Colinas, 34
Porto Alegre: Rua José
Montauri, 15
Curitiba: R. Dr. Murici, 708
2. andar — Sala 253
Joinville: Rua S. Pedro, 92

Dr. Carvalho
DOENÇAS DO CORAÇÃO
(Electrocardiografia)
Tratamento de Neuroses
(Psicoterapia)
AL. RIO BRANCO, 3.
sobrado.
(Ao lado do CINE BUSCH)

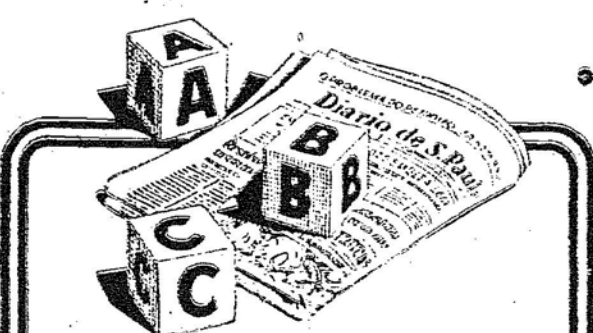
Francisco Treska Junior
Engenheiro — Arquitecto
Rua Piauí, S/N.

EMPRESA KARMO LTDA
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
DE CARGAS E ENCOMENDAS
em tráfego rápido e regular entre

BLUMENAU e CURITIBA
(Linha adquirida da Transp. Blumenauense Ltda)
Matriz em Blumenau: R. São Paulo, 101 - Cx. Postal 402 - Fone 1435 - End. Teleg. «RAPIDO»
Informações em Curitiba:
«Expresso Transporte Iguaçu»
Av. Visc. de Guarapuava n. 1321 - Tel 3134
REDESPACHOS EM CURITIBA PARA QUALQUER LOCALIDADE DO EST. DO PARANÁ

Dr. Telmo Duarte Pereira
— MEDICO —
Ex-interno da Clínica Infantil do Hospital Servidores do Estado, do Rio de Janeiro
Doenças de Crianças
Consultas: 10 às 12 hrs. — 2 às 6 hrs.
Consultório: Trav. 4 de Fevereiro, 9 — Fone, 1197

Este é seu jornal



Desde o ABC você está sempre aprendendo

Hoje não se tem muito tempo para manusear livros, devorar bibliotecas. Mas, para a leitura diária de um bom jornal, há sempre um tempinho. Tome uma assinatura do "Diário de S. Paulo" e encontrará permanentemente em suas páginas um mundo de conhecimentos úteis e de informações oportunas.

Procure ainda hoje o agente do "Diário de S. Paulo" nesta cidade.

Assine o
DIÁRIO DE S. PAULO
O mais completo matutino paulista

ASSINATURAS NA ADMINISTRAÇÃO DESTA JORNAL COM O AGENTE SR. ANTONIO MARLOS
CR\$ 180,00 ANUAL

REUMATISMO

DORES EM GERAL



Prepare o futuro de seu filho dando-lhe

IOFOSCAL
(Iodo-Tiostato-Calcio)

o famoso tônico nervino e muscular

Um produto do
LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.

O Craque da Semana

(LUDIM)

O jovem goleiro do Palmeiras Ludim dominou, no encontro contra o Carlos Rennau da Brusque foi apontado por todos como o melhor dos vinte dois jogadores. Foi defesas espetaculares, defendendo tiros a "queima-oupa", do perigoso centro avan- te Julio. Reabilitou-se por completo do seu infortunio contra o Olimpico, com uma atuação das mais elogiadas.

Devido o seu trabalho, nós o escolhemos como o "Craque da Semana".

Expulsos da Iugoslavia numerosos cidadãos russos

BELGRADO, 3 (U P) — O marechal Tito prometeu ajuda total da Iugoslavia a qualquer levante popular na Bulgária tendente a derrotar com regimes desses países.

CIDADE DO VATICANO, 3 (U P) — Fontes eclesásticas informam que há certa preocupação na Santa Sé ante a falta de notícias do bispo Geral Patrick O'Sara, de Atlanta, Georgia, que atualmente exerce o cargo de núncio apostólico na

BELGRADO, 3 (U P) — O governo do Marechal Tito anunciou a expulsão de numerosos cidadãos russos residentes na Iugoslavia, os quais são acusados de insultar publicamente o estado Iugoslavo.

BUCAREST, 3 (U P) — O governo dissolveu quinze ordens e congregações católicas na Rumania, intensificando, assim, seu domínio sobre a igreja já neste país.

Vende-se

UMA MOTOCICLETA MARCA «VLO» 3 1/2 HP.

CHASSIS REFORÇADO, EM BOAS CONDIÇÕES

Informações: com o sr. JOÃO PASQUALINI

Rua 15 de Novembro n. 20 — SOBRADO

Veementes protestos

(Conclusão da Primeira Pp.)
O recebimento de subsídios que lei nos facultava e que em mais de meia dúzia de vezes superariam os impostos que estou pagando a administração. O projeto, porém, neste sentido já foi apresentado nessa Câmara e acabou sendo retirado pelos próprios autores e isto em virtude da nossa oposição ao mesmo.

Ainda especifica o orador a economia que esta resolução representa para a Prefeitura. Finalizando, disse:

— É preciso salientar, que o nosso trabalho nesta Câmara tem visado, sempre e unicamente o bem do Município. Fizemos o possível para corresponder à confiança com que o povo nos distinguiu e procuramos orientar toda a nossa ação nesta Casa por um elevado espírito justicador, relegando sempre a segundo plano todos e quaisquer interesses pessoais. Qualcamos nos com abnegação e entusiasmo as tarefas que aqui desempenhamos, sacrificando boa parte do nosso tempo e das nossas energias, EM DEFESA DO INTERESSE PARTICULARES E, MUITAS VEZES, DA NOSSA PRÓPRIA PROFISSÃO, para a solução dos problemas da coletividade.

— E por essas razões bastante lamentável que os nossos tra-

balhos sejam perturbados com críticas desahonadoras da espécie a que ora me refiro e que, não sendo fruto da falta de compreensão ou de má vontade, nada mais representariam que um atestado de fraqueza e indevidade daqueles que, julgando os outros por si, neles também pressupõe a existência de qualidades para a prática de atos mesquinhos e menos corretos.

— Admitindo uma crítica sadia e construtiva do nosso trabalho e da nossa ação nesta Casa, pois que é desta forma uma colaboração, embora indireta, mas, muitas vezes, bastante valiosa para a nossa orientação. Mas críticas injuriosas, destrutivas e derrotistas devem merecer a nossa rejeição e protesto.

O orador, após finalizar o seu protesto, foi prolongadamente aplaudido pelos demais membros da Câmara, merecendo a aprovação unânime.



Fábrica de Artefatos Textis 'ARTEX' S/A

Assembléia Geral Extraordinária

1.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas da Fábrica de Artefatos Textis 'Artex' S.A. para comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada em 13 de agosto de 1940 às 14.00 horas, em sua sede social, à rua Progresso n. 150 nesta cidade de Blumenau, afim de deliberar sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

- 1) Deliberação sobre o laudo dos peritos nomeados para avaliação do ativo líquido da Indústria Textil 'Algotex' S.A. e deliberação definitiva sobre a sua incorporação à nossa sociedade.
- 2) Alteração dos Estatutos Sociais.
- 3) Outros assuntos de interesse da sociedade.

Blumenau, 28 de Julho de 1940.

T. B. ZADROZNY — Diretor.

E. KARMANN

CHIRURGIÃO DENTISTA

Raios X

Especialidade em Radiografia dentária para qualquer exame médico

Rua Brusque — Telefone, 1203

PARALISIA

O Vitalizador Elétrico Worms, restaurando a energia elétrica humana, põe todos os órgãos em perfeito funcionamento — Encom. no Rio: INSTITUTO VITALIZADOR WORMS — 17, RUA. ALCINO GUANABARA — Sala, 606, — 6.º Andar — Caixa 3194 — Rio — Em S. Paulo: Demonstrações a domicílio.

E agora? O rádio falhou!

A QUEM PODEMOS CONFIAR O CONCERTO? NATURALMENTE SO' A OFICINA «RADIO FUNKE» ESPECIALIZADA EM CONCERTOS DE APARELHOS EUROPEUS E AMERICANOS

Estabelecidos desde 1932 nesta praça

Rua 7 de Setembro, n. 15 — BLUMENAU

Os Pireneus, Bastião de defesa

na Itália, na França e na Alemanha, a infiltração comunista chega até aos governos, se alastra no seio da administração. Movem-se de Moscou com completa liberdade de movimento. Começam tendo cadeiras no parlamento (está claro que com exceção da Alemanha), e acabam podendo gozar de uma liberdade de propaganda, em suas diversas modalidades. Por isto constituem os comunistas franceses e italianos quinta-coluras tão perigosas quanto inquietadoras. Eles agem sem controle, no clima de liberdade que lhes garante a democracia.

Quando se pergunta, aqui na Europa, quem são os exércitos de choque, com os quais conta a União Soviética para atacar o ocidente, não existem duas opiniões. Eles são as diferentes seções do partido comunista russo, que operam, como tecidos cancerosos, a devorar as democracias ocidentais. Com elas é que contam os bolcheviques para tudo: desde a propaganda ativa, mediante a qual se mantém aceso o facho rubro da revolução no mundo, até as células, vermelhas, que, na hora da "poussée" vinda do Don e do Dnieper sobre a Europa, irão sabotar a máquina de transportes para a mobilização dos exércitos da democracia contra o inimigo da civilização, que nartir da steppe. Ainda acredita o estado maior norte-americano tão fracos e tão destituídos de eficiência militar os restos dos exércitos franceses e italianos, salvados da guerra,

que não depositam maior confiança neles para defesa da Europa.

O Rheno deixou de ser a primeira linha de defesa de liberdade, na frase de Wilson. Sabem bem para onde o estado maior americano fez recuar a primeira linha defensiva da liberdade e dos padrões de existência do homem livre da Europa? Por detrás dos Pireneus.

Teremos que retomar, para adaptá-la dentro de uma realidade militar e política, a frase de Pascoal. A verdade, humana a preiar, sendo a d'quem Pireneus, todavia para sustentar, o baluarte em que há que pensar é a cadeia de montanhas que separa a França da Espanha. E é dentro de uma Espanha, expurgada em seus serviços públicos da infiltração comunista, que na hora do assalto russo se pretende organizar a resistência da Europa.

Como o Brasil, ligado à bacia do Atlântico, com o Dalar do outro lado de Natal, podem pensar em termos de defesa do sagrado, alheio aos planos de aniquilação da Europa, tendo os Pireneus como linha vital? Se os Pireneus são essa linha tão importante em apoio da liberdade, nosso lugar não deverá ser, por enquanto, fora de Madrid. E se há quem nos censure, não deve ser a imposição comunista, uma vez que nos encontramos em Varsóvia, Praga, etc., abraçando os tamandás vermelhos. Que esse abraço seja o prólogo de outro no lado do Ebro.

Eu fui «Anjo da Guarda»

(Conclusão da 3.ª pág.)

O dr. Getúlio, quando as coisas ficavam impressionadas. E não era para menos, pois elas cercavam-no. Os convidados notavam a insistência que as duas moças faziam para ficar em torno do chefe do Estado.

Ele ia para um lado, elas também iam, e para outro, e elas também o acompanhavam. Uma puxava para cá, outra para lá. E o pobre do dr. Getúlio não sabia o que fazer. Era um inferno. E ninguém podia se aproximar porque elas não o permitiam. Atrapalhavam qualquer conversa e falavam, como se costumava dizer, pelos cotovelos.

Ainda pela manhã, tive oportunidade de ouvir algumas palavras trocadas entre Sua Excelência e Dona Darcil, sua digníssima esposa. Disse ele:

— Tenho muito trabalho para hoje... — lembrou-lhe Dona Darcil.

— E não se esqueça da reunião! — lembrou-lhe Dona Darcil.

— E' verdade. Mas quando penso naquelas duas moças fico até desanimado. Que coisa impossível! Não sei como podem ser tão inconvenientes.

A primeira dama do país limitou-se a sorrir, pois ela bem sabia da história. E na hora da reunião, antes de o presidente descer, ele perguntava:

— Escutai aquelas duas já chegaram?

Tinha razão o dr. Getúlio porque, as duas criaturas sabiam ser importantes. E não paravam ali. Certa ocasião, até nos Estados Unidos, elas incomodaram pessoas influentes junto ao presidente.

Naturalmente que, diante do que havia ouvido, perguntara com razão ao colega Aristides:

— Se essas moças não são pessoas gráficas por que então convidá-las?

— Ah! mas aí é que está justamente a coisa. Elas não são convidadas.

— Como então comparecem?

— E respondem com toda simplicidade:

— Elas são convidadas de si.

FRANZ VON KNOBLAUCH

Rua São Paulo, 91
PROJETOS DE ENGENHARIA E ARQUITETURA — CIMENTO ARMADO
Fiscalização e Direção de obras — Informações

FRAQUEZA EM GERAL

VINHO CREOSOTADO (Siveira)

DR. AYES GONÇALVES

Advogado

Residência e Escritório

BLUMENAU

Rua Brusque S/N.

BARAMORTE

Feridas, Espinhas, Manchas, Ulcera e Reumatismo

Elixir de Nogueira
Grande Depurativo do Sangue

Reserve seu Lugar no

EXPRESSO ITAJARA

e viaje com segurança de

Blumenau a Joinville

Agência:

Rua 15 de Nov. 266 - Tel. 1455

Ulmér Laffront

CORRETO

Rua Maranhão, n. 2

Fabrica de Moveis

Instalações de lojas, vitrines, portas e janelas.

SERVIÇO RÁPIDO E GARANTIDO

Proprietário: FREYMONTE METTE

Rua São Paulo, n. 245 FONE, 1363

BLUMENAU (ITOUVA SECA)

Empresa Lima & Moreira

Linha de Ônibus Diária à Praia de CAMBORIÚ

Partida da Agência Blü-Blü às 7 horas da manhã

volta da Praia às 13 horas

Aos domingos e feriados, da PRAIA, as partidas serão da tarde

CR\$ 30,00 ida e volta TELEFONE N. 1266

Taft e o Pacto do Atlântico

(Conclusão da 3.ª pág.)

Não era necessário que isso tivesse acontecido. Não devia ter acontecido. Mas aconteceu. Em janeiro, o Departamento de Estado deu registro público de uma declaração que era Jiriji de aos países escandinavos e teve efeito decisivo sobre as diretivas políticas desses, dizendo que os Estados Unidos só forneceriam armas a países conosco associados em "combinações de defesa coletiva". Depois disso, a Noruega e a Dinamarca aderiram ao Pacto. Não estão elas agora com o direito de acreditar que adquiriram armas? Se isso é verdade, com relação a Noruega e a Dinamarca, que dizem então dos demais países? Poder-se-ia agora dizer que o Congresso é inteiramente livre para decidir por si mesmo quais são os direitos, por tratado, desses países.

Assim foi como o Pacto e o projeto de fornecimento de armas ficaram tão ligados, um ao outro. A questão é, pois, se se esse descuido diplomático é irreparável. Não diria que seja, e que o Pacto não seja ratificado sem reservas e aprovado um projeto de fornecimento de armas americanas, completa boa fé, corrigir, a impressão de haver um direito decorrente de tratado, ao recebimento de armas americanas.

O ponto crucial da dificuldade, criada pelo episódio escandinavo, está na ideia de que cada país, separadamente, que adira ao Pacto, adquira por

Só a prática, a mais forte garantia contra isso será considerarmos o projeto das armas europeias como parte do orçamento militar americano. O Congresso deve autorizar o Departamento da Guerra a fornecer armas ao sistema defensivo europeu, até um limite especificado. Mas deve dar instruções à Administração no sentido de encontrar o dinheiro para mediante economia nas verbas militares existentes. Isso não só pouparia dinheiro que, de outro modo, seria desperdiçado, mas, conservaria todo o programa de ajuda militar dentro de limites controláveis, no decorrer dos anos.

O programa do rearmamento europeu deve ser mantido pequeno, se se quiser que prossiga a recuperação europeia. Mantê-lo pequeno não aumenta o risco militar. Porque, no decorrer dos próximos anos, a Europa não poderá tornar-se bastante poderosa para lutar op opositado O' rismo e um Pacto, como o disse tão claramente ao senador Vandenberg, é convencer a Rússia, a final, de que ela não poderá fazer guerra a Europa, porque ter também de lutar qualquer meio de derrotar. Se isso não detiver os russos, tar com a América, que ela não que podemos fornecer que irão de certo não serão as armas detê-los.

E' obvio, diz ainda o senador catarinense, que o interesse da economia nacional dá preferência à exploração do produto em fase adiantado ou final de acabamento, ao invés de semi-manufaturado. Acresce a circunstância de que a produção brasileira de madeira compensada e beneficiada é enormemente superior à capacidade de absorção do mercado interno, representando, pois a exportação das sobras um imperativo irreprimível da própria sobrevivência da indústria. Sem os entraves da licença prévia representará essa exportação uma fonte substancial de divisas estrangeiras.

Defendendo a exportação da madeira compensada, concluiu sua argumentação o senador Lucio Corrêa afirmando que qualquer óbice porventura oposto a essa expansão seria de desastrosas consequências para a indústria especializada, que já sofreu prejuízos inestimáveis com a amarga experiência da proibição de exportação de madeira compensada, adotada de maneira intempestiva em 1946.

(CONTINUA)

Dr. Oscar R. Krüger

RAIO X
Doenças de Senhores —
Operação e Partos
Consultório e residência:
Rua Bom Retiro, 21 —
Fone 1.258
(em frente ao Hospital Católico Santa Isabel)
CONSULTAS
das 9,30 às 12 e
das 17 às 18,30 horas



Comição pesada INTERNATIONAL
Lideres na classe dos caminhões de grande capacidade

Os caminhões International são sempre presentes onde há serviço pesado a executar. Eles são equipados com o novo motor International "Diamond Vermelho" e oferecem a melhor construção e o mesmo desempenho CEM POR CENTO CAMINHÃO que asseguram a vinda do maior número de International pesados do que de qualquer outra marca.

Peque-nos informações sem compromisso.

CONCESSIONÁRIOS:
Breitkopf Irmãos

FABRICAÇÃO de carrocerias completas para caminhões inclusive pintura.

OFICINA de solda oxigênio e elétrica, — Mecânica

Tolda e estufamento de automóveis

Rua Minas Gerais, 44 — BLUMENAU

Registe-se o Partido Comunista

CAPITULO 97
(Última a reprodução fora dos limites associados)

Comícios queremistas no Rio de Janeiro, onde se tornaram habituais, chamados de "Comícios da Cangaço", a mesma de sempre. O presidente aparecia na andorinha do Palácio e agradecia manifestações de simpatia. O Ministério do Trabalho, via das Vias e pelo Pânico do II, via alagado Hugo Borja. A última das manifestações, quando, teve caráter nitidamente comunista. Sua Excelência respondeu com um discurso, mas disse o seguinte: "Trabalhadores do Brasil! Minha voz hoje se transforma em silêncio. Mas este silêncio tem uma significação que precisa ser interpretada. É dizer que o presidente Vargas está com o povo".

O presidente não deu o devido valor ao silêncio. "Fato que alertou os generais acabando, apesar de suas manobras com o Partido

Comunista do Brasil. Sua Excelência deu ordens terminantes ao Tribunal Eleitoral para que concedesse registro ao P.C.B., pouco importando se a organização tivesse ou não idéias democráticas. Chamou o sr. Barreto Pinto, que veio ofegante com a oportunidade de rever o seu ídolo:

— Barreto, procure o Demétrio Hammann, advogado do P.C.B. e o aconselhe a cortar dos estatutos tudo o que fale sobre marxistas e leninistas.

No dia seguinte, o dr. Barreto voltou para dizer que o sr. Demétrio Hammann fizera melhor: — Com o seu cabelo de fogo ele agiu melhor que a encomenda. E ainda hoje, o egrégio Tribunal Superior Eleitoral há de conceder registro ao Partido Comunista.

— Registro provisório, naturalmente.

— Sim, Excelência, mas por unanimidade.

— Votos longos e fundamentados?

— Não há a menor dúvida. Daremos todo o apoio da legalidade ao ato.

Eu fui "Anjo da Guarda" de Getúlio

Ordens de Getúlio a Barreto Pinto

Sua Excelência recebeu do Diretor Central do Partido Comunista do Brasil um longo telegrama, apoiando o seu governo e declarando expressamente que se "comprometia a redobrar os esforços para derrotar as reações que procuravam enterrar a marcha da democracia no Brasil".

Li o telegrama sobre o "bureau" do presidente. Estava assinado pelo atual deputado Pedro Bonfim, secretário geral, à qual época, do partido marxista. Estranhei que o mesmo, por sua gravidade, não tivesse divulgação. Logo compreendi que não interessaria ao sr. Getúlio Vargas provocar o Exército.

Nunca vi qualquer referência a essa mensagem política de mais alta gravidade. Desafio, entretanto, que o sr. Getúlio Vargas ou o sr. Pedro Bonfim tenham a sua existência.

Outros telegramas chegavam ao Palácio, no mesmo dia. Pouco interessantes. Apenas um melhorzinho, assinado pelo ambaiador Batista Lyzard, informando que o general Farrel estava na iminência de ser deposto, e que o general Peron — então co-

ronel — havia deixado a pasta ministerial e sido preso. O presidente Getúlio, que estava de partida para a estação "D. Pedro II", viu gostosamente e disse ao seu irmão, o coronel Benjamin Vargas:

— O Peron é esperto. Não desapareceu assim.

— Usa os seus métodos.

— Considero-o meu discípulo. Releu o telegrama e acrescentou:

— Aliás, um bom aluno em matéria de política. Não tardará a voltar ao poder.

A clarividência do presidente não tardou a posicionar-se. Farrel foi realmente deposto e caiu o ostracismo, mas Peron voltou para a conquista do poder.

Realizou-se um almoço na Escola Técnica da Prefeitura, após a inauguração do trecho eletrificado de Campo Grande a Santa Cruz. O velho político de Jertão Caraca, essa figura resplandecente de homem público que foi o doutor Getúlio de Mello, teve uma grande discussão. Aliás, foi o dele, embora não admita a sua oratória. E disse por que não do decaído dos políticos do Distrito:

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

so e levantou-se. O homem que já uma vez desmoralizara a Câmara, sabia representar o papel. Foi curto e incisivo. Disse que o presidente não podia colher-se a vida particular. E lá nesse mesmo tom, a assuntos mais graves, quando o presidente, com o olhar, mandou que passasse. Chegava bem. O que Getúlio queria era o pretexto para o que seria o seu último discurso como presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Ergueu-se e declarou que não necessitava de golpes secretos nem tinha propósitos de desordem, mas pedia aos trabalhadores que reforçassem as fileiras do Partido Trabalhista Brasileiro, porque essa atitude traria as seguintes vantagens: Defendidos os trabalhadores das tentativas de absorção por parte dos extremistas. (Quem proclamava isso era o mesmo que concertava planos de ação com os comunistas). Evitar que os operários constituíssem uma massa de fácil manobra nas mãos dos políticos, depois destes eleitos pelos trabalhadores. Como se sabe, após a eleição, as promessas são esquecidas.

Concluiu o presidente aconselhando os trabalhadores a comparecerem às urnas para a escolha de representantes saídos de seu meio ou interpretando as suas aspirações e que tais representantes pudessem fazer as suas opiniões para que se formasse uma organização verdadeira.

— Pura demagogia. Que representantes são esses? — a tropa de José Junqueira?

Logo após a solenidade, observei que o general Dutra levava o Barreto Pinto para um lado. Aproximei-me rapidamente e cheguei a tempo de escutar estas palavras textuais do atual presidente do Barreto:

— "Você é um puxa-saco".

O outro ficou sem jeito com a decomposição, enquanto o general Dutra continuava:

— "Não gostei do seu discurso".

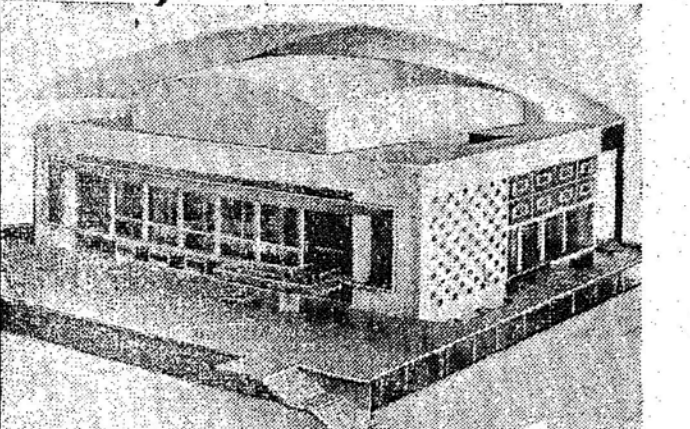
Não pude ouvir as explicações do Barreto. Já que isso uma roda se formou.

A expressão deste era de aborrecimento. Não havia qualquer reação às duras palavras ditas pelo candidato do PSD.

Certo dia, havia uma recepção no Palácio. Tratava-se da eleição de um filme. E eu queria passar nesse capítulo sem mencionar alguns fatos, o que não posso fazer dado o caráter jocoso dos mesmos.

Duas irmãs do atual governador do Estado de Goiás se tornaram célebres pelo comportamento invariável às reuniões feitas pelo presidente Vargas. Imaginem que, desde os tempos do integralismo eleitoral, as duas irmãs da Colina Branca, não perdiam uma só reunião no Palácio.

(Conclui na 2.ª pág.)



FESTIVAL DA GRAN BREITANHA DE 1951 — Vista do aquário aquático, que será construído na margem meridional da Tamisa por ocasião do Festival da Grã Bretanha, e realizar-se em 1951. O aquário, cuja planta se deve aos arquitetos Robert Atkinson e J. L. Marlin, do Conselho do Condado de Londres, terá o salão principal comportando três mil espectadores, um salão menor, salas para reuniões, um salão de exposição, salas de catering e restaurantes. Está orçado em dois milhões de libras. (BNS)

Inconveniente a exportação de madeiras laminadas

Importante emenda do senador Lucio Corrêa ao Plano Salte

Reportagem de OTAVIO SANTIAGO Dos "Diários Associados".

Fatos curiosos são constatados algumas vezes, nos projetos que surgem nas duas Casas do Congresso. Os assuntos, quando não são mal expostos, são, nessas ocorrências excepcionais a que nos referimos, mal classificados, dando margem até a que o objetivo da medida seja completamente desvirtuado.

Não levamos tais falhas em conta a ignorância do legislador sobre o assunto do que temo iniciativa, mas a uma falta não menos censurável que é a desídia. Ninguém, por certo, e no caso um representante do povo, tem obrigação de abranger o conhecimento de todos os assuntos técnicos, em todos os ramos de atividade. Mas não faltam os órgãos especializados as pessoas dedicadas aos estudos técnicos e uma colaboração, sobretudo quando esta se destina à relação de uma lei visando seu próprio setor de atividade.

Poderíamos citar vários casos que confirmam nossa asserção. Não o descuramos, porém, limitamo-nos a, apenas, um e bem edificante.

O Plano Salte é, talvez, um dos poucos projetos que mereceram a colaboração de tantos técnicos e órgãos especializados. Esteve vários meses na Câmara dos Deputados, onde foi estudado pelos Comissões e recebeu a colaboração dos membros da Casa, através de inúmeras emendas. Discutido e votado, foi ele encaminhado ao Senado. Ali o senador Lucio Corrêa apresentou-lhe uma emenda, mandando substituir a expressão "madeira serrada" por "madeira compensada", por madeira serrada, madeira beneficiada e madeira compensada.

E' que o texto do projeto estava evidentemente errado. Não devia estar, se considerarmos que o texto em arago deveria ter sido redigido por quem estivesse bem senhor do assunto.

Justificando sua emenda, apenas de redação, argumentou o senador catariense, ter havido evidente impressão de nome emenda na redação do projeto. E' aceitável ser imprescindível a inclusão no regime de concessão provisória da madeira laminada, cuja exportação contraria aos interesses da economia nacional, a não ser em circunstâncias esporádicas.

Fora esse de um grande Estado madeirense o senador Lucio Corrêa conhece os problemas de uma das principais indústrias não só de Santa Catarina, mas do país. E seus argumentos são convincentes, quando afirma:

(Conclui na 2.ª pág.)

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que recebera, que transação era aquela.

— Não fizemos negócio, não. O homem é o dr. Cesarão de Mello. Ele foi atender a minha mulher, que está muito mal. Caminhou todas as semanas debaixo de chuva sem cobrar um tostão e ainda me deu o dinheiro que tinha para comprar os remédios. Um santo, este homem.

Lembrei-me que outro prestígio político de Campo Grande assistia a esta cena. Não me conhece, mas eu pude identificar.

— Há muitos anos eu me encontrava abrigado de um aguião numa estrada de Campo Grande, próximo a Guaratuba, quando vi um senhor entrar e pedir um sanduíche e um copo de leite. Acompanhei-o um livrinho. Pouco antes de tomar a condução o cavalheiro enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas. Eram as únicas. Entre notas ao agricultor e saiu.

Perguntei ao que

Vida Social

Velho tema

VICENTE DE CARVALHO

Só a leve esperança, em toda a vida,
Disfarça a pena de viver, mais nada;
Nem é mais a existência, resumida,
Que uma grande esperança malograda.

O eterno sonho da alma desterrada,
Sonho que a luz ansiosa e embevecida
É uma hora feia, sempre adiada,
E que não chega nunca em toda a vida.

Essa felicidade que supomos,
Agora, milagrosa que sonhamos
Toda arrejada de dourados pomos,

Existe, sim; mas nós, não o alcançamos
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos.

Vicente Augusto de Carvalho nasceu em Santos e lá faleceu em 1924, aos 55 anos de idade. Cursou a Faculdade de Direito de São Paulo, por onde se diplomou. Foi presidente da Câmara Municipal de Santos, secretário do Interior e da Justiça, deputado à Constituinte de São Paulo, tendo exercido também as funções de magistrado. Depois da publicação de "Relicário", aderiu ao positivismo. Quando fez sua nova aparição nas letras depois de um longo silêncio, foi entusiasticamente saudado pela crítica, que desde

logo o colocou ao lado dos nossos maiores poetas daquele tempo. Manuel Bandeira incluiu Vicente de Carvalho na sua "Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Parnasiana", embora o autor de "Poemas e Canções" escape, felizmente, a qualquer catalogação dessa ordem. Publicou "Ardências", "Relicário", "Rosa, Rosa de Amor", "Poemas e Canções".

"Velho Tema", um dos mais apreciados sonetos de Vicente de Carvalho, foi selecionado por Maria Augusta Ramos.

ANIVERSÁRIOS

HOJE:

— sr. Marcos Hassel, comerciante em Benedito, município de Indaial.

— Menino Maurício, filho do sr. José Marcondes.

— srta. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

— sr. Zilda, filha do casal Antonio-Josefina Santos.

O nobre homem, levado pelos dois últimos amigos que lhe ficaram na terra, foi introduzido na clínica do dr. Oluf Marckens Larsen, de grande reputação em Copenhague. O homem apresentava todos os sintomas de um caso grave de DELÍRIUM TREMENS. Tinha-se de uma pessoa de meia idade, engenheiro, com boas antecedentes familiares — um homem exemplar que se tinha convertido num bêbado inveterado. Durante sete anos bebia WHISKY e, quando não o tinha à mão, era capaz de tomar até álcool puro, água de colônia ou qualquer outra bebida com gradação alcoólica. Depois do tratamento de emergência da clínica, o médico lhe deu para tomar uma pilula de cor branca.

No dia seguinte já se encontrava aliviado e decidiu, então, como sempre ir ao bar mais próximo. Pediu um copo de cerveja, bebeu a metade do conteúdo e começou a sentir-se mal. A cerveja tinha um sabor horrível e, além disso, tão logo sentiu-se muito doente. Conquanto ignorasse, ali terminava para sempre o seu grande amor pelas bebidas. Não se deu por vencido e começou a experimentar toda espécie de vinhos até chegar à conclusão.

Essa experiência, realmente assombrosa foi vivida por milhares de dinamarqueses ao encontrar um novo tratamento para a cura do alcoolismo crônico, considerado como doença. O tratamento é muito simples e econômico. O paciente, seguindo as instruções do médico, toma uma pilula chamada ANTABUS ou AESTIL. Depois de ingerida, fica em liberdade para beber o que quiser... se é que pode fazê-lo. Ao tomar qualquer bebida, o alcoolatra percebe que sua pressão sanguínea se eleva sobrepontaneamente. Começa a sentir forte dor de cabeça, desejos de vomitar e sensações angustiosas de maneira tal como um bêbado costumava sentir-se.

A descoberta do dr. Oluf M. Larsen O antabus e a cura do alcoolismo crônico

Na vida. Nos casos mais difíceis, o efeito do remédio se faz sentir na resaca. A descoberta acidental das faculdades do antabus foi tão dramática como os efeitos da própria droga. Um sábio dinamarquês, o dr. Erick Jacobsen, estava realizando algumas experiências a procura dum processo para a cura dos parassitos intestinais do organismo humano. Para esse fim havia injetado em coelhos um preparado do tetratril-turamodil, obtendo o completo êxito. Mas ignorava-se se o preparado era tóxico para os seres humanos. A única forma de resolver a questão era ingerindo o pouco da droga. O dr. Jacobsen e seu assistente, o dr. Jens Hald, enguliram um pouco do preparado. E nada lhes aconteceu. Entretanto... uma semana depois, na hora do almoço, o dr. Jacobsen con-

tava a seu assistente que não tinha passado bem à noite. Tinha ido a um "cocktail party" e depois de beber alguma coisa, tinha-se sentido repentinamente doente. Este fato lhe causou muita preocupação como de se esperar. Seu rosto estava congestionado; as pulsações aumentaram violentamente, o coração estava agitado e o estomago experimentou sério mal-estar. O que mais lhe preocupava era o péssimo sabor que a bebida tinha.

O dr. Hald, por sua parte, também confessou que tinha experimentado os mesmos sintomas. Como era possível isso? Pensaram em todas as coisas que haviam comido e bebido durante aqueles dias. E as drogas? Aqui, talvez, estivesse a chave do problema. Mas, como comprovar o fato? Chamaram o empregado do laboratório. Deram-lhe uma

consta, negou-se a trabalhar em

ASTROS E ESTRELAS

Agora, sem a metade do nome e não mais a simples menção da Itália, mas a gloriíssima "La Valli", mercadoria flutuante e alagável, exclusiva do senhor David O'Salnick.

Filha de um professor da Universidade de Milão, nasceu em Polónia, na Itália, e, menina despendida, bonita e com personalidade, em breve, como tinha que ser, estava cursando as aulas de arte dramática na Academia Cinematográfica de Roma. Isso mais ainda que o preparo fundamental indispensável, lhe deu a oportunidade de aparecer num "short" onde, por sua personalidade, ou pela habilidade adquirida, conseguiu se destacar. O pequeno filme foi visto pelo diretor e uma companhia de longa metragem e, pronto, a bonita Valli, então chamada Alida, estava transformada em atriz de cinema. A primeira oportunidade para atuar em um filme de pequena importância, até que, em 1941, recebeu, no Festival de Veneza, um prêmio especial por seu desempenho na fita "Pequeno mundo antigo", extraída do romance de Foggiaro e dirigida por Alessandro Blasetti. Muito menos que isso, seria o suficiente para consagrar uma atriz e Alida tornou-se, então uma celebridade. Participou, então, de inúmeros filmes, desde comédias como "Aulas de Amor", até películas altamente dramáticas, como "Os Palhaços", ou fitas de propaganda política, como o "Por trás da cortina de ferro". Durante a ocupação, no que

Palavras cruzadas



CHAVES:
HORIZONTAIS — 1 — Denominação geral para os anuros pe-
quenos. 3 — Entrada de rua. 5 —
Guarnecer de abas. 6 — Tu-
bo de espingarda. 7 — Folhas de
palma na Índia Portuguesa. 8 —
Símbolo do ósmio.
VERTICAIS — 1 — Peixe da
família dos Percídeos. 2 — A-
ves da família dos ralidos. 3 —
Calção para lavagem do diamante.
A — Argolas.

Berilo Neves

H. P. R. O. B. S. T.

Cirurgião Dentista

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

cerveja e uma pilula. O servente tomou ambas e não se sentiu mal. Mas no dia seguinte, com grande estranheza sua, lá estava novamente a cerveja. Bebeu gostosamente, agradeceu e ali ficou conversando. Quinze minutos depois, começou dar mostras de mal-estar. Eram os mesmos sintomas que ambos haviam sentido. Depois de um longo período de cautelosa experimentação para determinar as doses suficientes; a droga que estes investigadores batizaram com o nome de

ANTABUS (palavra derivada de anti-abuso), encontrou-se pronta para ser aplicada fora do laboratório. Em 1948, o primeiro ano do ensaio do antabus, os resultados foram sensacionais. O dr. Martensen tratou de 500 alcoolatras, que curou radicalmente 90 por cento. O antabus, no entanto, pode ser de consequências fatais para pessoas que sofrem de coração, uma vez que faz aumentar o ritmo das pulsações. Esta circunstância fez com que a droga fosse proibida na Finlândia e Suécia. A experiência que se tem com a droga é muito pouca. Mas, já se sabe que a droga cura todos os casos. Os alcoolatras crônicos informam que depois de tomar o antabus tentaram voltar a beber, mas o cheiro da bebida tornou-se intolerável.

A colaboração anterior valiosa e ativa, de que o país necessita para levar a bom termo, e um de seus mais importantes movimentos é a guerra ao analfabetismo.

consta, negou-se a trabalhar em

ASTROS E ESTRELAS

Agora, sem a metade do nome e não mais a simples menção da Itália, mas a gloriíssima "La Valli", mercadoria flutuante e alagável, exclusiva do senhor David O'Salnick.

Filha de um professor da Universidade de Milão, nasceu em Polónia, na Itália, e, menina despendida, bonita e com personalidade, em breve, como tinha que ser, estava cursando as aulas de arte dramática na Academia Cinematográfica de Roma. Isso mais ainda que o preparo fundamental indispensável, lhe deu a oportunidade de aparecer num "short" onde, por sua personalidade, ou pela habilidade adquirida, conseguiu se destacar. O pequeno filme foi visto pelo diretor e uma companhia de longa metragem e, pronto, a bonita Valli, então chamada Alida, estava transformada em atriz de cinema. A primeira oportunidade para atuar em um filme de pequena importância, até que, em 1941, recebeu, no Festival de Veneza, um prêmio especial por seu desempenho na fita "Pequeno mundo antigo", extraída do romance de Foggiaro e dirigida por Alessandro Blasetti. Muito menos que isso, seria o suficiente para consagrar uma atriz e Alida tornou-se, então uma celebridade. Participou, então, de inúmeros filmes, desde comédias como "Aulas de Amor", até películas altamente dramáticas, como "Os Palhaços", ou fitas de propaganda política, como o "Por trás da cortina de ferro". Durante a ocupação, no que

Palavras cruzadas



CHAVES:
HORIZONTAIS — 1 — Denominação geral para os anuros pe-
quenos. 3 — Entrada de rua. 5 —
Guarnecer de abas. 6 — Tu-
bo de espingarda. 7 — Folhas de
palma na Índia Portuguesa. 8 —
Símbolo do ósmio.
VERTICAIS — 1 — Peixe da
família dos Percídeos. 2 — A-
ves da família dos ralidos. 3 —
Calção para lavagem do diamante.
A — Argolas.

Berilo Neves

H. P. R. O. B. S. T.

Cirurgião Dentista

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

— AO LADO DO CORREIO E TELEGRAFO —
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

LIVROS E AUTORES

Daqui e de fó

UM GRANDE ROMANCISTA TRADUZIDO OUTRO GRANDE ROMANCISTA

Thomas Hardy, essa longa vida que se distribuiu entre o romance e a poesia, além da sua casuística farta, e um reformador do romance e da poesia britânica. Tal reforma se operou principalmente através do romance "Judas, o obscuro", já traduzido em todos os idiomas e agora traduzido para o nosso por um grande romancista contemporâneo, Octavio de Faria. Se há terra que tenha dado romancistas — homens e mulheres — é a Inglaterra. Tal tradição, vindo desde a era elizabetheana e victoriana, e cada vez crescendo em safra até... de exportação.

A lista de grandes romances ingleses se refletindo nas Ilhas para os Continentes, é imensa, e já o grande Eça, em seu tempo, chamava a atenção para essa realidade estatística. Mas, via de regra, a Inglaterra sempre deu romancistas normativos, isto é, de desenvolvimento clássico de narração e enredo, com uma sistematização literária humorística a Oxford ou a Cambridge, e tratando mais da nobreza e da alta burguesia. Foi propriamente com Joyce que na Inglaterra foi tentado um nihilismo e um dadaísmo no romance, destruindo prerrogativas sedas e inaugurando uma verdadeira revolução literária e fundamental. De Joyce e Virginia Woolf se estabeleceu um verdadeiro parêde de velocidade e de puro sangue. Hoje há ases do romance universal, como Huxley,

que ultrapassaram todo o simbolismo, caindo vertiginosamente mais absurdo, e ainda o vazio do no em romance inglês, desde gham até Cronin.

Assim, o que um Joyce ou um Huxley formal e

Joyce, obteve como revolução. Se há livro que se

hoje um exemplo anor

reforma de alto abaixo na

tura da matéria vivenci

na em romance "Ju

obscura".

Este romance vale co

lização, como vidas, co

blemas, como reação, e

um modelo revolucionário

dental de maneira dispon

arte, na tarefa e na op

romancista.

Assim como "Orlando"

pecial do romance, "Jud

obscura" é uma reação a

mativo laudatório e in

uma tarefa artística, prof

principalmente corajosa,

reação que acrescenta a

coisa ao mundo da produ

rária.

— 1932, um navio fran

atado e tomado, perto d

de Santo Aleixo, por Pero

de Sousa;

— 1645, a guarnição do

de Serinháem, composta

holandeses, sob o comando

Capitão francês Samuel La

(La Montagne), rendeu-

Paulo da Cunha, das tro

André Vidal de Negreiros

— 1755, em Chaves T.

Montes, em Portugal, nas

Rodrigo de S. Coutinho,

de Linhares, que veio a

no Rio de Janeiro em 28

vereiro de 1512. Foi o lo

tro da Guerra no Brasil,

do em 3 de novembro do

no Reinado de D. João VI

— 1808, um decreto res

oude a pensão anual de

o chamado traidor "Jo

Silveiro dos Reis, como

por haver delatado os in

dentes de 1789.

— 1822, na então Dester

Jo Florianoópolis, nasceu

cisco Cordeiro Torres e

veio a falecer em 10 de

reiro de 1882, como Almi

Barão de Igatuemy;

— 1849 na fenda de

ques Guicilic, perto de

Alberto, na Itália, falece

de Jesus Ribeiro (Anita

baldi), a heroína que lig

sangue a história do Bras

Itália; nasceu em Mortin

tão município de Tubarã

de agosto de 1819;

— 1851, com parte da

ra Divisão do Exército B

ro, o General José Fernan

Santos Pereira transpo

ção e invadiu o Estado

tal do Uruguai;

— 1896, no Rio de Janei

leceu o Brigadeiro José G

me de Bruce, um dos mi

rois da guerra do Paragu

Curiosidades

De acordo com a religião do Alcorão, os casamentos são arranjados pelos pais. Os dois noivos não se conhecem antes da cerimônia nupcial. A moça nem mesmo tem o direito de olhar aquele que vai ser o seu marido e, depois, após a celebração do casamento, selam-lhe as pálpebras, e o selo das noivas só é rompido dois dias depois.

As figuras das cartas de baralho usam traços que datam de Henrique VII da Inglaterra, pai de Henrique VIII, o Barba-Azul inglês. O jogo de cartas era naquela época, o passatempo predileto do rei e de seus cortesãos. Durante quinhentos anos esses traços continuaram sendo os mesmos.

Tome saúde tomando, como aperitivo, o **BITTER AGUIA**.

De todo o mundo

DIAMANTES CLANDESTINOS — A Alemanha está movendo uma guerra a seu modo, contra a indústria mundial dos diamantes, com a política de preços baixos. Os países mais afetados por esse dumping são a Holanda e a Bélgica. Acredita-se que 85 por cento de todos as importações alemãs de diamantes são trazidas de contrabando da Holanda e da Bélgica, lapidadas na Alemanha, contrabandeadas para a Suíça e então exportadas. Julga-se que as crescentes exportações suíças de diamantes, entre 1946 e 1948, são devidas, na opinião de industriais belgas de diamantes, a exportações alemãs clandestinas.

NOVO ANTIEPILEPTICO — O dr. Speiman apresentou à famosa Sociedade Americana de Química um novo sintético anti-epileptico, denominado "Fenuro-na". Trata-se de um sintético derivado do fenobarbital, sendo experimentado no Colégio médico de Illinois. Esses testes mostraram sua superioridade em vários casos de epilepsia.

CRESCE A POPULAÇÃO DO MUNDO — William Bogt está alarmado. Diz que a humanidade está crescendo rapidamente. E que dentro de 50 anos, o número de habitantes do mundo superará os três bilhões. Bogt afirma que a Terra não poderá nutrir toda essa gente. E repete o velho raciocínio de que, para se alimentar um indivíduo é preciso, em média, um hectare de terra cultivada. O raciocínio de Bogt peca em um ponto: cada dia aumenta o rendimento da superfície cultivada, graças aos métodos científicos da agricultura moderna. Se o homem souber aproveitar os terrenos desertos, a humanidade não passará fome.

Cine Busch

HOJE às 20 HORAS
Pierre Blanchet — Maria Dea — Marguerite Moreno — Suzy Carrier, em

"SEGREDOS"

História profundamente humana de uns crimes perigosos! O sucesso de uma película está na habilidade que os autores possuem, para fazer o público sentir! Em "Segredos" os intérpretes conseguiram isso de uma maneira maravilhosa, dominando a ação, mantendo o público interessado até ao último instante. Acamp. Compl. Nacional — Paramount Jornal e short. — Platéia 4,00 e 3,00 — Balcão 3,00 e 2,00.

Expresso Blumenau Curitiba

Viajens Diárias em Limousines
DOMICILIO A DOMICILIO
Preço da passagem: Cr\$ 155,00

AGENCIA:
HOTEL HOLETZ
Rua 15 de Novembro N. 313 — Fone, 1065

AGENCIA:
HOTEL HOLETZ
Rua 15 de Novembro N. 313 — Fone, 1065

AGENCIA:
HOTEL HOLETZ
Rua 15 de Novembro N. 313 — Fone, 1065

TENHA PACIENCIA!

Em breve você poderá tomar «CAFEINA-GAZOZA» (Seltzer-Aspirine),

medicação moderna, gazoza, que alivia rapidamente

DOR DE CABEÇA — ENXAQUECAS — INDIS-

e dirá — «FORMIDAVEL»!

OLIMPICO E AMERICA EM LUTA EMPOLGANTE

O bi-campeão estadual enfrentará esta tarde o líder do campeonato local - Intensa expectativa cerca o grande encontro

Encerradas com êxito as negociações mantidas pela diretoria do G. E. Olímpico com o América F. C. de Joinville, temos na tarde de hoje um espetáculo dos mais atraentes, que deverá proporcionar aos esportistas do Vale do Itajaí uma tarde repleta de sensações.

Aproveitando o feriado estadual de hoje, Olímpico e América, de Joinville, estarão frente a frente, numa luta empolgante, que deverá atrair ao

estádio da Alameda Rio Branco um público numeroso, e dos mais entusiasmados.

O América F. C. possui um dos maiores esquadrões catarinenses, ocupando a liderança do certamen oficial joinvilense, e caminhando a passo firme para se candidatar à obtenção do tri-campeonato estadual de futebol. Usfruindo as regalias que lhe concede o título que se encontra em seu poder, vêm guindando carinhosamente a sua representação, consen-

vando os elementos que por duas vezes em seguida o levaram ao título máximo do «soccer» de Sta. Catarina, e reforçando ainda mais os seus vários setores. Assim, dos elementos bi-campeões, permanecem nos seus postos, valores como Gonzaga, Curraça, Piazzera, Teio, Zabot, Zéquinha Badeco, René e Euclides; sendo que Dinho, no centro da linha média, e Ivani na zaga direita, vieram constituir o reforço que a direção técnica a-

mericana julgava necessária para aumentar o poderio do conjunto. Assim, constitui o América uma das equipes mais coesas do nosso estado, contando a fazer jus ao seu honroso título de bi-campeão estadual, conquistado em campanhas memoráveis.

Quanto ao Olímpico, arronçou para a temporada em curso, um esquadrão que impõe respeito, e que se encontra reorganizado para cumprir uma campanha das mais destacadas. Contratando elementos de grande valor, como Oscar, Juarez, Nicolau, Testinha e Adulci, e mantendo os seus elementos anteriores, como Arthur, Jaeger, Pacheco, Honório, Jaimo, Walmor e René, o «Mais Querido» iniciou a disputa do certame eldorado de 49 dispostos a levantar o título máximo de 49, e candidatar-se consequentemente ao centro magno do «soccer» catarinense. E indubitavelmente vem sendo empreendida a campanha projetada. Suas atuações tem sido convincentes, quer nos jogos amistosos como oficiais, caminhando pois para um fe-

to brilhante, para gaudir da sua grande torcida.

Não faltam, pois motivos para a expectativa que cerca o grande encontro de logo mais. Olímpico e América, dois grandes esquadrões catarinenses, pela primeira vez neste ano medirão as suas forças, numa autêntica prova de fogo para os dois conjuntos que pretendem comparecer ao campeonato estadual de 49 «com elevadas chances de possibilidades». Será um prêmio que servirá para as direções técnicas dos dois clubes como um «teste» das respectivas possibilidades, e para a torcida do Olímpico e do Vale do Itajaí, como um «treino» o que pode vir a ser o campeonato estadual deste ano.

Abraços para que um grande público compareça ao jogo de hoje ao estádio da Alameda Rio Branco. Os dois clubes que se defrontarão de hoje proporcionarão um espetáculo atraente, possuidor de todas as características que marcam as realizações dos grandes jogos.

Qualifica de injustas duas decisões do J. D. D. da L. B. D.

Recebemos a carta que a seguir reproduzimos:

«Blumenau, 2 de agosto de 1949.

Sr. — Redator Esportivo. — O artigo que envio hoje, referente a injustas decisões do J. D. D. da L. B. D. na suspensão de atletas da Segunda Divisão, do Vale do Itajaí, como um «treino» o que pode vir a ser o campeonato estadual deste ano.

Abraços para que um grande público compareça ao jogo de hoje ao estádio da Alameda Rio Branco. Os dois clubes que se defrontarão de hoje proporcionarão um espetáculo atraente, possuidor de todas as características que marcam as realizações dos grandes jogos.

Recebemos a carta que a seguir reproduzimos:

«Blumenau, 2 de agosto de 1949.

Sr. — Redator Esportivo. — O artigo que envio hoje, referente a injustas decisões do J. D. D. da L. B. D. na suspensão de atletas da Segunda Divisão, do Vale do Itajaí, como um «treino» o que pode vir a ser o campeonato estadual deste ano.

Abraços para que um grande público compareça ao jogo de hoje ao estádio da Alameda Rio Branco. Os dois clubes que se defrontarão de hoje proporcionarão um espetáculo atraente, possuidor de todas as características que marcam as realizações dos grandes jogos.

Recebemos a carta que a seguir reproduzimos:

«Blumenau, 2 de agosto de 1949.

Sr. — Redator Esportivo. — O artigo que envio hoje, referente a injustas decisões do J. D. D. da L. B. D. na suspensão de atletas da Segunda Divisão, do Vale do Itajaí, como um «treino» o que pode vir a ser o campeonato estadual deste ano.

Abraços para que um grande público compareça ao jogo de hoje ao estádio da Alameda Rio Branco. Os dois clubes que se defrontarão de hoje proporcionarão um espetáculo atraente, possuidor de todas as características que marcam as realizações dos grandes jogos.

Jogos da 'Copa do Mundo' em Curitiba

Sindic. dos jogadores profissionais - O Vasco na Austria - Outras notas

Informa a agência meridional que os jogadores profissionais de futebol de São Paulo solicitaram, como já é do conhecimento geral, o reconhecimento do seu sindicato de classe. Adianta-se que o processo já mereceu o parecer de vários órgãos do Ministério do Trabalho e talvez dentro em breve seja submetido à consideração do titular daquela pasta. Nesta capital, ao que se informa, processa-se igual movimento pelos profissionais cariocas.

Há meses atrás, Jaime, médico esquerdo do Flamengo e um dos mais disciplinados jogadores do Rio, esteve no Ministério do Trabalho, informando-se sobre as exigências para a formação dum órgão sindical. Pôra com o pedido dos jogadores profissionais de S. Paulo, e os cracks cariocas estariam interessados em acompanhar a intenção dos seus colegas paulistas.

Conforme os jornais cari-

cas, o C. R. Vasco da Gama recebeu um convite do Rapid, para realizar uma temporada em gramados austríacos. A temporada, será realizada por ocasião da excursão que o Vasco realizará a Europa.

Em Curitiba apareceu o telegrama proveniente do Rio: «A exemplo do que vem de acontecer em Belo Horizonte, seguirão para Curitiba na próxima semana os membros do Conselho técnico da CUD e o superintendente geral que vão examinar as instalações do estádio «Dirival de Brito», onde possivelmente serão realizados jogos da Copa do Mundo». Uma notícia alvarelha, pois, não só para os esportistas paranaenses, mas também para nós, que contaremos com facilidades de locomoção a capital do Paraná, e teremos assim oportunidade de presenciar jogos do certame magno mundial.

Rio, 1 (Meridional) — Como verifica-se em todos anos, a grande disputa do Grande Premio «Brasil», promovido pelo Jockey Clube, cogita-se da antecipação dos jogos constantes da rodada de domingo vindouro, onde pontifica o clássico Vasco x Fluminense. Até o momento, porém, não há nada definitivamente resolvido.

Rio, 1 (Meridional) — Apesar do projeto de antecipação dos jogos de domingo, o Fluminense, promotor da temporada do Nacional, de Montevideu, fixou o match entre o campeão uruguaio e o América para a tarde de sábado.

Rio, 1 (Meridional) — Os jogadores do Flamengo foram ratificados pela vitória conquistada frente ao Bangü com a importância de 2 mil cruzeiros. Falando sobre o brilhante feito, o presidente rubro-negro, Dario de Melo Pinta, não escondeu o seu entusiasmo, acrescentando: «A nos-

sa torcida merecia uma vitória assim». Os banqueiros por sua vez responsabilizam o árbitro V. Z. Dundas, pelo insucesso, considerando que o juiz inglês agindo com maior severidade para com os jogadores do Bangü, os coagiu moralmente, restringindo-lhes as atividades.

RIO, 1 (Meridional) — Ao que parece, dificilmente o meio esquerda Lima, há pouco transferido do América para o Vasco, terá nova oportunidade para integrar a ofensiva cruz-maltina. O próprio técnico Flavio Costa admitiu estar plenamente satisfeito com a condução do ataque que a equipe, no entanto, pormo por Nestor, Mané, Helelo, Ademir e Chico, acrescentando que, Lima somente terá nova oportunidade para atestar a sua real capacidade.

E UM POUCO DO EXTERIOR Na Argentina iniciou-se a luta contra o exodo dos jogadores profissionais para centros estrangeiros. Foi agora remetido ao Poder Executivo Nacional um projeto de Lei, estabelecendo que ficará ao cargo da AFA autorizar ou negar a viagem dos jogadores argentinos ao exterior. Todos os que quiserem deixar o país terão que citar uma permissão com três meses de antecedência.

E ainda pela terra do Pátrio verificaram-se graves incidentes, quando da peleja entre Boca Juniors x Vélez. Os torcedores do Boca, revoltados-se contra as más atuações que vem cumprindo o seu quadro nesta temporada, originaram cenas de violência, palavradas e discussões desordenadas. Uma das pedras foi atirada pelo diretor técnico do Boca, sr. Renato Cesarini. Este renunciou por estar farto de tudo.

Campeonato Mineiro

E a seguinte colocação dos concorrentes ao título máximo do Campeonato Mineiro:

- 1.º - América com 2
- 2.º - Atlético com 6
- 3.º - Cruzeiro com 7
- 4.º - Metalúrgica com 8
- 5.º - Vila-Nova com 10
- 6.º - Siderurgica com 14
- 7.º - 7 de Setembro com 17

Pilota Furou

Achamos interessante o seguinte: — pc. — torcedor «bugrino», quando da realização do jogo de domingo último, entre

A não ser grande a «gala» Essa é a minha opinião. Para pegar bola alta, Basta ter-se boa visão.

Segundo ouvi dizer ontem, o América F. C., bi-campeão estadual, jogará hoje em nossa cidade enfrentando o «Mais Querido».

De quem foi a sugestão? Mas que bruto golpe errado! Convidar o bi-campeão, (Vão só ver o resultado)...

Maximos e Minimos da rodada

QUADRO MAIS TECNICO — O Carlos Renaux, foi senhor da melhor exibição.

PIOR CRAQUE DA RODADA — Kondor de Carlos Renaux, com sua infeliz atuação esteve num dia irrisório.

MAIS EMPOLGANTE DEFEITA — Ladim do Palmeiras, com rara sorte e admirável habilidade, defendeu um goal certo, de «falta» quando se atirou em seus pés.

SENSAÇÃO DA SEMANA — Foi a difícil vitória do Olímpico sobre o Guarani por 2 a 1, quando faltavam quatro minutos para o término da partida.

CRAQUE MAIS PESADO — Kondor do Atlético que sem ser mal intencionado, jogou «duro» com Nandinho, contundendo-o.

O NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Heinz Wurgos do Guarani, que estreioi domingo contra o Olímpico fazendo uma marcação perfeita.

ZAGA MAIS DESTACADA — Semana cheia para as zagas. Edgar e Rudi brilharam no Gua-

raní principalmente o primeiro. Antoninho e Jupi foram autênticos baluartes no Palmeiras. Os «maiores» foram Edgar e Rudi do Guarani, onde suportaram, tremendo assédio do ataque alvirrubro.

TRIO MEDIO MAIS FRACO — Ainda uma vez o Palmeiras colocou mal com a discretíssima atuação do trio médio.

O MELHOR ATAQUE — Sem qualquer dúvida, foi o de Carlos Renaux com uma atuação notável.

DIANTEIRA MAIS FRACA — Mesmo com o apoio intenso da linha média, o ataque mais fraco foi do Olímpico.

CRAQUE DA SEMANA — Ladim do Palmeiras, ganhou o «curado» o primeiro lugar, escrevendo o seu nome no quadro de honra com uma atuação que poucas vezes, poderá repetir no futuro.

A MELHOR LINHA MEDIA — Foi a do G. E. Olímpico com uma atuação magnífica, o fator principal da vitória.

Veneno...!!!

SERA' O BENEDITO?

Olímpico é um bom time. Mas seu jogo é esquisito. No jogo com o Guarani, ficou ganoso? Foi o Benedito.

— SERPENTE — (De um torcedor alvir-negro)

Horario, quadros e árbitro para hoje

O horário para a luta que se travará esta tarde no estádio da Alameda Rio Branco, entre as equipes do G. E. Olímpico e do América F. C. de Joinville, foi marcado para as 15 horas e 30 minutos.

A constituição das duas equipes deverá obedecer as seguintes formações:

G. E. OLIMPICO — Oscar, Arthur (Adulci) e Jaeger, Pacheco, Honório e Jaimo; Testinha, Nicolau, Juarez, Walmor (Aréio) e René.

AMERICA F. C. — Gonzaga (Rui), Ivani e Curraça; Piazzera, Dinho e Teio; Euclides, Zabot, Zéquinha, Badeco e René.

Come árbitro da peleja provavelmente deverá acompanhar a embaixada do clube «rubro».

Campeonato Paulista

Colocação dos concorrentes ao título máximo do Campeonato Paulista de Futebol de 1949.

- 1.º - S. Paulo F. C. com 1 p.p.
- 2.º - Palmeiras com 2
- 3.º - Ipiranga com 4
- 4.º - Corinthians 2 Portugal 2
- 5.º - Santos F. C. com 6
- 6.º - Port. Santista com 7
- 7.º - Juventus com 9
- 8.º - Jabaquara, Quinze d Novembro, Comercial com 11
- 9.º - Nacional com 12

Campeonato Carioca

E a seguinte a classificação do campeonato carioca de futebol.

- 1.º - Botafogo, com 0 p.p.
- 2.º - Vasco da Gama, com 1
- 3.º - Flamengo, Olaria, Fluminense, com 2
- 4.º - Bangü com 4
- 5.º - Madureira, com 5
- 6.º - Bonsucesso e América, com 6
- 7.º - Canto do Rio, com 8
- 8.º - S. Cristóvão, com 10

ARTILHEIROS

- Orlando (Fluminense), 11
- Helelo (Vasco da Gama), 5
- Ademir (Vasco da Gama), 7

A PROXIMA RODADA

Fluminense vs Vasco da Gama
Canto do Rio vs Botafogo
Bonsucesso vs Flamengo
Bangü vs Madureira.

Ajudar a Campanha de Educação de Adultos e cooperar para o progresso do Brasil

Aos Sis. Médicos, Farmaceuticos E Aos Hospitais

MACHADO & CIA. SOC. ANONIMA, COMERCIO
TELEFONE MANUAIS N. 18
Filial em Blumenau - Rua 15 de Novembro, 1326

E AGENCIAS Distribuidoras

Móveis assépticos e hospitalares
Reagentes químicos e viduária
Aparelhos de laboratório
Eletro-medica - Raios X
Materiais cirurgicos

BICICLETAS

Das mais afamadas
MARCAS MUNDIAIS

Vendas á Prestações

- «HUSQVARNA»
- «PHILLIPS»
- «BALDIGH»
- «CENTRUM»
- «HUMBER»
- «MONARK»
- «HERMES»
- «KROON»
- «ESKA»

PRODOTO SOCIEDADE ANONIMA
— IMPORTAÇÃO E COMERCIO —

Curitiba - Joinville - Blumenau

CONVITE

A Diretoria do Clube Náutico América, por nosso intermédio convida os srs. Sócios e suas exmas. famílias para a soíreé dansante a realizar-se no dia (de agosto, sábado próximo, com início às 21 horas.

As danças serão animadas pelo já conceituado jazz «Los Guarachos». Servirá de ingresso o talão de Julho. As mesas à venda com o zelador do Clube.

Blumenau 2 de Agosto de 1949

Hospedese no HOTEL WURGES

PROPRIETARIO: HERMANN MENKE

Preços módicos — Atende-se a qualquer hora

Higiene absoluta

Cosinha de primeira ordem

TOUPAVA SECA — BLUMENAU
RUA SÃO PAULO, 278-80



O exaço e a extravagância com tiquirã a... notas predominantes da moda nos fins do século dezoito. O modelo «Robe a Paniers» surgiu em 1777, foi o que melhor representou aquele gosto. Nela a «saia balão», os grandes decotes e a «cintura de vespas» atingiram os limites máxi nos. A complexa armadura de junco e barbantes que mantinha dezenas de metros de tecidos e rendas não, estava poucos quilos, e o corpo de tal forma comprimido o busto e dificultava a respiração que a mulher só por vaidade o suportava.

Nem só das modas incômodas libertou-se a mulher de hoje, mas também de certos males agora perfeitamente evitados graças ao uso diário do Gyssofal que, pelo seu grande poder antisséptico, assegura perfeita higiene íntima da mulher.

Gyssofal
um produto do
Laboratório Licor de Cacau Xavier S. A.

"Nereu treme quando tem de enfrentar o eleitorado"

Mostrei que o Estatuto do Petróleo não caminha, nem caminhará, porque há uma força poderosa junto ao Legislativo, que tem prestígio inextinguível. Existe outro projeto de utilidade indiscutível que corre, porque é preciso dormir: — a reforma bancária.

Através de seu programa, o P.S.D., sustenta a necessidade do Banco Central e a integração da organização bancária nas operações de crédito ordinário e especializado, a serviço de todos os setores da atividade, para se alcançar o equilíbrio entre a produção do País e a sua massa circulante.

A U.D.N., o preço da liberdade é a eterna vigilância, ou melhor a — Uidene — usando linguagem poética, diz: — "para que a Terra possa atender às justas solicitações de pão, cumpre conceder o crédito agrícola; e quanto à indústria remuneradora para o produtor e acessível ao consumidor, o Estado deverá favorecer o desenvolvimento industrial do País, pelo crédito industrial".

O nosso amigo general Dutra enviou, há quase dois anos, o projeto da Reforma Bancária. Horácio Lafer, cumprindo o seu dever, há mais de um ano emitiu o seu parecer.

Para que? Como será possível encaminhar um projeto, nesse sentido, de alta moralidade, quando há interesses contrariados?

Quaisquer semelhanças com o presidente da Câmara, com o presidente da Comissão de Finanças e com outros proceres da U.D.N. constituem meras coincidências.

O trabalho dentro dos bastidores, produz mais, às instituições privadas.

BARRETO PINTO

MEMÓRIAS

DE BARRETO PINTO

DIÁRIOS, POLÍTICA E AMOR

Conivente na sua eleição para Vice-Presidente o sr. Prado Kelly

Ramos treme quando tem de enfrentar o eleitorado, ou submeter-se ao "verdictum" popular.

Foi governador por eleição indireta. Na organização da chapa para a representação federal, no pleito de 2 de dezembro de 1945, teve que imolar os seus melhores amigos para entregar-se de corpo e alma aos potentados de Santa Catarina, que constituem a atual bancada federal com assento na Câmara. E, ele próprio, apresentou-se, simultaneamente, como senador e deputado, jogando por duas amarras.

Mas, quando a minha emenda à Constituição: logo que Nereu Ramos teve ciência da sua apresentação, falou-me:

— Barreto é preciso que V. retire, hoje mesmo a sua emenda, pois sobre a eleição do primeiro vice-presidente da República voto direto.

— Meu caro Nereu — observei — incontinenti — acredito que V. esteja brincando, porque nunca retirei uma emenda, quando a mais essa que encerra medida da mais alta moralidade política.

— Pois V. receberá ordem do senador Vargas para retirar a emenda.

— Não gostosamente, e conhecendo o elevado critério do Dr. Getúlio, sabia que seria incapaz de fazer-me um pedido dessa natureza. Atalhei:

— Está bem, mas é preciso que o Dr. Getúlio me fale a respeito.

— Escusado é dizer que nunca me deu uma palavra sobre a pretensão nereista.

Surge aí a candidatura do Senador José Americo. Uma manhã, recebo uma telefonema de um amigo de Mello Franco, que desejava falar-me, o que atendi com o maior prazer. O saudoso ministro, pouco se demorou para chegar à minha casa. E, imediatamente entrou no assunto. Declarou que era o coordenador da

candidatura do senador paraibano a vice-presidência da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

Sentindo perder o terreno, com o movimento de Virgílio, valendo-se Nereu Ramos da sua qualidade de presidente da República e pediu o meu voto. Declarei que era contrário à escolha pela Assembleia Constituinte, e por isso não poderia tomar qualquer compromisso.

seguintes dispositivos:

Art. 1.º — A Assembleia Constituinte elegerá no dia que se seguir ao da promulgação deste Ato, o Vice-Presidente da República, para o primeiro período constitucional.

§ 1.º — Essa eleição far-se-á por escrutínio secreto, e será em primeira votação por maioria absoluta de votos, e se nenhuma dos postulantes a obter, por maioria relativa, no segundo escrutínio.

§ 2.º — A PAZ E A LIBERTADE NÃO HAVERÁ INELEGIBILIDADES.

§ 3.º — O Vice-Presidente tomará posse perante a Assembleia, na mesma data, ou perante o Senado Federal.

§ 4.º — O mandato do Vice-Presidente da República terminará simultaneamente com o do atual Presidente da República.

Se todos os Interventores do Estado Novo ficarem inelegíveis, por que, então, essa vergonha excecção para o Vice-Presidente?

Fui à tribuna. Mostrei que Dutra havia sido eleito pelo voto direto. Como justificar-se, esse hibridismo de eleição indireta para o Vice-Presidente? Citei os exemplos da América do Norte e, por fim, acentuei que o povo não poderia deixar de ser consultado, pois de outro modo se não justificava o regime democrático, representativo, republicano, que a nossa, só e só, na América, tem a honra de possuir.

Fiquei com a minha consciência tranquila mas desde logo verifiquei que a Assembleia já estava viciada e corrompida pelos seus membros.

Quando me achava ausente do recinto, o relator geral pediu e obtive que se fizesse a votação anglobada. Segundo golpe indecoroso.

Promulgada a Constituição, na véspera de se fazer a eleição Nereu Ramos, o do voto direto, voltou a falar-me. Pediu ao Senador Getúlio Vargas para que mandasse a bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, surtir o efeito de voto, e se nenhum dos líderes nacionais das instituições políticas, ao Diretor Nacional O deputado Gurgel de Amaral, conversou comigo a respeito, mas me respondeu que não tinha simpatia pelo nome de Nereu Ramos, e como estava sustentando uma tese, a da eleição do voto direto, não poderia votar a favor deste ou daquele candidato. Fui, contudo, que entre os dois candidatos, José Americo de Almeida tinha mais classe, e era mais democrático.

Fez-se a eleição no dia 19 de setembro de 1946, saindo vencedor Nereu, por 178 contra 129 votos, dados a José Americo. Mas na apuração verificou-se a existência de três votos em branco, dos quais foi o meu. Getúlio Vargas, também, não deu a confiança de comparecer a Assembleia para votar.

No mesmo dia, o novo Vice-Presidente da República tomou posse; fez o juramento constitucional. Palmas, da turma dos assessorados. Mas, ninguém, nenhum constituinte subiu a tribuna para saudá-lo.

Tal silêncio justifico perfeitamente, pela vergonha de se deparar o primeiro crime praticado contra a Constituição, a promulgação na véspera, negando-se o direito de escolha pelo povo, que é o Supremo Juiz.

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

(CONTINUA Amanhã)

POST SCRIPTUM

O bilhete de hoje é para o ministro Adroaldo Mesquita da Costa, o meu espiritual amigo. Sei que ele, esquecido dos ensinamentos do Mestre, tem se mostrado aborrecido com a atitude de João Neves. De fato, por que aquele fúcu, na festa do P.S.D. em Porto Alegre? Não estava lá do lado azul? Mas, meu caro Adroaldo, a coisa vai mesmo

multo mal. O tumor reventará "entre em breve. Panoes quentes" — bolsa elétrica já não resolvem mais. Por isso, aconselho-o a coar-se — e agindo desde já — "uma das vagas de ministro do Supremo, com a próxima aposentadoria de dois dos mais dignos membros daquela Alta Corte." — P. —

CAPÍTULO 51

(Proibida a reprodução fora dos "Diários Associados")

Nereu de Oliveira Ramos é um homem que só trabalha para si, e para os seus amigos. Nunca tive nas nossas relações. Se fizemos um balanço de favores, o saldo seria grande para mim.

Em 1934, prestei-lhe os mais relevantes serviços quando candidato ao governo de Santa Catarina, e fora de Santa Catarina, e foi eleito pela Assembleia Legislativa, por deputados que estavam assilados no Quartel da Brigada do Exército e que dali saíram, em auto-veículos, acompanhados por oficiais e rememorados por um "habitus corporis" concedido pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral.

Instituído o Estado Novo, e passando a Interventor, nunca deixei de me distinguir cor e alvura nas provas de gentileza. Meu companheiro de friza no Municipal, na Temporada Oficial, todas

as vezes que vinha ao Rio, almoçava em minha companhia, e na le haviens de negócios. No exorcismo do cargo de Secretário Assistente da Justiça Eleitoral, três pedidos seus foram, imediatamente satisfeitos. Chegou mesmo a delegar poderes ao "belin" Joaquim Ramos, hoje doutor, que era meu assíduo cacete visitante no Palácio Menores, na fase pre-eleitoral, falando sempre em nome de seu irmão.

Na Constituinte tivemos contacto amistoso. Sómente, houve uma rixa, embora pequena, quando eu apresentei a emenda sustentando que a eleição do primeiro Vice-Presidente da República deveria ser feita pelo voto do Povo, conjuntamente com os membros dos governadores e Assembleias Legislativas Estaduais.

Aparentando coragem, Nereu

DESAPARECEU

o cadáver da «geladeira»

JOÃO PESSOA, 4 (Merid.)

Fato estranho ocorreu no Instituto Patológico da capital paraibana. Há dias morreu em

desastre, em João Pessoa, um comerciante residente nesta cidade. O corpo veio para o necrotério, sendo colocado na geladeira do Instituto para a competente verificação. Mas no dia seguinte, quando os médicos legistas procuraram o corpo, este tinha desaparecido. Agora a polícia está às voltas com o caso.

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh — um diretor de Companhia, de trinta anos de idade e morador no mesmo hotel — interpelou, na manhã de dia 19, a outra hospedeira do lugar, sra. Lane, se a mesma sabia se a sra. Durand Deacon estava adormecida. E explicou: — "Ela marcou um encontro comigo ontem à tarde mas não apareceu".

Dois dias depois, como a sra. Maria Durand Deacon, que vivia em um hotel de Londres, saiu depois do almoço para nunca mais voltar.

John George Haigh —